

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.038

## **EDUCAÇÃO, REDES SOCIAIS, MÍDIAS E SEUS DESAFIOS: RELATO SOBRE O I CICLO DE FUNDAMENTOS DO VALE DO MAMANGUAPE/2023**

Miriam Espíndula dos Santos Freire<sup>1</sup>

Sabrina Grisi Pinho de Alencar<sup>2</sup>

Sawana Araújo Lopes Souza<sup>3</sup>

### **RESUMO**

As redes sociais configuram-se como uma discussão importante para o campo da educação devido ao seu crescimento e integração com a sociedade. Levy (1992) destaca que a tecnologia potencializa a criatividade e o pensamento coletivo, bem como a transformação cultural (Levy, 1994). A partir desses argumentos, decidimos explorar o tema nos cursos de licenciatura da UFPB/ Campus IV. Objetivamos apresentar as atividades desenvolvidas no I Ciclo de Fundamentos do Vale do Mamanguape, cuja temática abordada foi “Educação, Redes Sociais, Mídias e seus desafios. Iniciativa conjunta das professoras que ministraram as disciplinas de Fundamentos Psicológicos da Educação, Fundamentos Antropológicos, Fundamentos Sócio-histórico e Filosofia I e II, juntamente com os discentes dos cursos de Letras, Pedagogia, Matemática e Licenciatura em Ciências da Computação, do Centro de Ciências Sociais

1 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPB – [miriamespindula1@gmail.com](mailto:miriamespindula1@gmail.com).

2 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPB – [sabrina.grisi@academico.ufpb.br](mailto:sabrina.grisi@academico.ufpb.br)

3 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPB – [sawana.lopes@gmail.com](mailto:sawana.lopes@gmail.com).

Aplicadas (CCAEE) da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV. Os resultados obtidos com essa atividade foram: a relação das redes sociais com as temáticas de gênero, indígena e a própria cultura local e a integração entre os discentes no sentido de planejar e compreender os desafios que envolvem as redes sociais para a formação inicial de professores. Concluímos que as redes sociais precisam ser incorporadas nos cursos de licenciatura a fim de que possamos integrar os conteúdos da área de educação com as tecnologias, tendo em vista que o campo educacional precisa acompanhar a dinâmica da sociedade.

**Palavras-chave:** Licenciaturas, Redes Sociais, Mídias, Educação, CAMPUS IV/ UFPB

## INTRODUÇÃO

A ideia do I Ciclo de Fundamentos do Vale do Mamanguape surgiu a partir dos debates vinculados à disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, no momento de discussão sobre o filme “O Dilema das Redes”. A partir do filme os graduandos iniciaram um movimento de reflexão sobre as ações e usos das mídias digitais. Os relatos na sala de aula remeteram as reflexões sobre o nível de envolvimento dos mesmos e as relações de dependência das redes sociais, tais como: Facebook, Tik tok, Instagram, Whatsapp, Twitter, além dos usos de aplicativos e jogos, bem como os de compra e navegação a exemplo da Shopee, Sheim os quais incentivam a navegação e a permanência nos mesmos.

Os relatos dos graduandos suscitaram reflexões significativas, especialmente no que se refere à percepção da falta de concentração, ao tempo excessivo dedicado às redes sociais em detrimento de outras atividades, à diminuição da interação presencial com outras pessoas, ao desinteresse pelos conteúdos das disciplinas e à ausência de práticas esportivas. Também foi destacado que o lazer estava, em grande parte, associado à permanência nas redes sociais e que muitos passavam praticamente todo o final de semana conectados. Esses relatos revelaram um cenário preocupante.

Durante as narrativas, os/as discentes, ao compartilharem suas experiências, passaram a refletir e a reconhecer o próprio envolvimento nesse ciclo de dependência digital, o que desencadeou profundas discussões em sala de aula. Diante disso, surgiu a ideia de elaborar um material que chamasse a atenção de toda a comunidade do Campus IV – Mamanguape, da Universidade Federal da Paraíba, para essa problemática, reconhecida como uma característica marcante da sociedade contemporânea.

A partir dessa motivação, a turma organizou-se em grupos para definir temáticas, formatos e estratégias de produção de materiais digitais de divulgação, com o objetivo de promover a reflexão e o alerta sobre essa realidade vivenciada também por outros estudantes do campus.

As discussões e reflexões desenvolvidas na disciplina **Fundamentos Psicológicos da Educação** inspiraram a professora Sabrina Grisi a propor a articulação com os demais docentes responsáveis pelas disciplinas **Fundamentos Sócio-Históricos da Educação, Fundamentos Antropológicos da Educação e Filosofia I e II**, culminando na organização de um evento conjunto voltado à ampliação e aprofundamento desse debate.

A intenção foi mobilizar todos/as discentes das respectivas turmas em discussões da temática com os conteúdos das disciplinas, num movimento crítico-reflexivo, que se desdobrou em atividades que pudessem ser socializadas por meio da utilização das ferramentas tecnológicas e mídias. Surge a partir de então o I Ciclo de Fundamentos do Vale do Mamanguape. Cada professora em suas respectivas disciplinas e conteúdos, dividiram as turmas em equipes, que escolheram os temas e o tipo de ferramenta midiática que iria utilizar na atividade, a qual tinha como critérios a socialização nos grupos de trabalhos dentro do Ciclo.

## METODOLOGIA

O I Ciclo de Fundamentos do Vale do Mamanguape surge como uma forma de articulação das discussões sobre as mídias e os seus usos e impactos na Educação, bem como no cotidiano. Pretendeu ainda articular a temática com os conteúdos trabalhados nas disciplinas de Fundamentos Psicológicos da Educação, Fundamentos Sócio Histórico a Educação, Fundamentos Antropológicos da Educação e Filosofia I e II . A ação envolveu o Departamento de Educação, os cursos de Licenciatura em Ciências da Computação, de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras, bem como o apoio da Direção do Centro do CCAE.

As professoras das respectivas disciplinas incorporaram as discussões a partir do Filme “O Dilema das Redes” com os conteúdos trabalhados. Contou com a coordenação da professora Sabrina Grisi Pinho Alencar, em parcerias com as professoras Miriam Espíndula dos Santos Freire, Sheila

Valéria Pereira da Silva, Michele Guerreiro Ferreira e Sawana Araújo Lopes Souza.

As professoras solicitaram aos graduandos que se organizassem em equipes, escolhessem os temas e o tipo de ferramenta midiática que iria utilizar na atividade e nas apresentações dos grupos de trabalhos (GTs) dentro do Ciclo. Os trabalhos foram socializados nos GTs entre as turmas envolvidas. Desta feita, os resumos seguiram o seguinte roteiro/normas:

**Tabela 1-** Estrutura dos trabalho

Ponto	Orientação
1 - INTRODUÇÃO	Deverá contemplar uma pequena revisão sobre a temática na qual o trabalho está inserido. Deverá ainda apresentar o contexto geral do trabalho.
OBJETIVOS	Indicar de forma sucinta os principais objetivos a serem atendidos pelo trabalho.
METODOLOGIA:	Indicar as metodologias utilizadas no trabalho para atingir os objetivos propostos.
RESULTADOS E DISCUSSÃO	Apresentar os resultados obtidos no trabalho e sua discussão em relação ao conhecimento já disponível. Nos resultados poderão ser apresentadas tabelas, gráficos e outras ilustrações que sejam essenciais à boa compreensão do texto.
CONCLUSÕES	Indicar de forma objetiva as principais conclusões obtidas pelo trabalho.
REFERÊNCIAS	O referencial teórico que foi mencionado no resumo expandido

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024)

O I Ciclo de Fundamentos do Vale do Mamanguape foi cadastrado no site de eventos do Sigeventos, no qual solicitamos inscrição do alunado e dos professores. Posteriormente foram socializados os certificados.

Na ocasião da abertura do I Ciclo de Fundamentos estiveram presentes na solenidade de abertura o Diretor do CCAE/UFPB o prof<sup>o</sup>. Joseilme Fernandes Gouveia, bem como a coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências da Computação a prof<sup>a</sup>. Thaíse Kelly de Lima Costa e da prof<sup>a</sup> Aline Guedes de Lima do Departamento de Letras.

O evento foi organizado em dois momentos. No primeiro, tivemos a palestra intitulada “As redes sociais, mídias e a sua relação com os fun-

damentos sócio-históricos e psicológicos da educação”, tivemos como conferencistas a prof<sup>a</sup> Uyguciara Veloso Castelo Branco, do Departamento de Fundamentos da Educação (CE-UFPB-Campus I), e da psicóloga e prof<sup>a</sup> Josevania Silva, coordenadora do Mestrado em Saúde da UEPB/Campina Grande/PB, no Centro Cultural Fênix, localizado no centro de Mamanguape/PB. A palestra foi mediada pela prof<sup>a</sup>. Miriam Espíndula dos Santos Freire, conforme fotos abaixo:

**Figura 1-** Palestras realizadas pelas professoras



**Fonte :** CCAE (2023)

Em um segundo momento, os trabalhos foram socializados em grupos, nas salas de aula da Unidade de Mamanguape. As apresentações ocorreram por meio da produção de podcasts e vídeos, nos quais os discentes refletiram sobre os estudos realizados e suas implicações pedagógicas. Além disso, cada grupo foi orientado a estabelecer uma relação entre a temática abordada e o componente curricular em que estavam matriculados. No entanto, durante as apresentações, observou-se uma integração entre as turmas, conforme ilustrado na Figura 2.

**Figura 2-** Apresentação dos grupos



**Fonte:** CCAE (2023)

Diante do exposto, torna-se imprescindível promover o diálogo acerca das mídias e de sua interface com o campo educacional e com a formação de professores. Tal discussão se revela fundamental em um contexto no qual as tecnologias digitais permeiam todos os espaços sociais e transformam as formas de comunicação, aprendizagem e produção de conhecimento.

O propósito dessa atividade foi justamente demonstrar a relevância de articular esses dois eixos — educação e mídias — no processo formativo docente, destacando que a inserção crítica e criativa das mídias digitais pode potencializar a prática pedagógica e ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem.

## **O DEBATE SOBRE AS MÍDIAS NO CAMPO EDUCACIONAL E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O debate sobre as mídias vem se intensificando à medida que encontramos a sociedade cada vez mais dependente das tecnologias. Um exemplo dessa realidade dá-se a partir do momento que as residências possuem pelo menos, um celular. Além disso, a tecnologia está influenciando no cotidiano escolar devido às redes sociais que estão cada vez mais presente na sociedade. Quem não tem redes sociais hoje em dia?

Essa pergunta sempre ocorre no momento de um diálogo entre as pessoas. Ademais, observamos que essa tem sido uma das estratégias que foram e estão sendo adotadas pelos professores, um exemplo disso, consiste nas inúmeras páginas do Instagram e Youtube que estão sendo administradas pelos professores.

Compreendemos que construir um conceito único sobre as mídias torna-se algo complexo e difícil, principalmente em um cenário que está sendo marcado por fake new, através do uso das mídias torna-se desafiador. Entendemos que outros conceitos colaboram para a construção das mídias e que não podemos desconsiderar, pois estão correlacionadas com o tema central desse texto, bem como estão presente nas políticas educacionais. Desse modo, um dos conceitos que podemos abstrair na literatura baseia-se na perspectiva de Kenski (2012, p. 4):

*A capacidade de se reinventar, criar e improvisar, deve ser característica marcante nos professores. Estes, devem se adaptar às diferentes possibilidades no ensino que surgem com a tecnologia, visando promover um ensino de qualidade. Assim, mesmo em períodos de dificuldades no ambiente escolar, no qual faltam recursos básicos, o professor deve buscar formas de inovar por meio de ferramentas educacionais.*

Diante da conjuntura contemporânea, o diálogo acerca das tecnologias e das mídias na educação vem ganhando cada vez mais relevância nos debates educacionais. Esse movimento reflete as transformações profundas provocadas pela cultura digital, que reconfigura modos de aprender, ensinar e interagir socialmente. Nesse contexto, torna-se indispensável problematizar o papel das mídias digitais e examinar criticamente suas contribuições para o campo educacional e, especialmente, para a formação inicial e continuada de professores.

Compreende-se que a formação docente, em seus diferentes níveis e modalidades, deve estar ancorada no desenvolvimento de competências e habilidades que respondam às demandas de uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao tratar da área de Linguagens, explicita essa necessidade ao

afirmar que “[...] a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos [...]” (BRASIL, 2017, p. 70). Além disso, o mesmo documento destaca que a “[...] cultura digital envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais” (BRASIL, 2017, p. 474).

Essas orientações evidenciam a importância de integrar criticamente as tecnologias digitais aos processos formativos, não apenas como ferramentas instrumentais, mas como elementos constitutivos de novas formas de pensamento, expressão e participação cidadã. Assim, a formação docente deve promover o desenvolvimento de uma postura reflexiva, ética e criativa diante do uso das mídias e das tecnologias, favorecendo práticas pedagógicas inovadoras e socialmente comprometidas.

Diante desse cenário, os resultados obtidos com a atividade desenvolvida reforçam a necessidade de intensificar e transversalizar o debate sobre as mídias digitais na formação inicial de professores. Tal iniciativa contribui para a construção de uma prática educativa mais coerente com os desafios da contemporaneidade e alinhada aos princípios de uma educação crítica, inclusiva e emancipadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do I Ciclo de Fundamentos do Vale do Mamanguape/2023 representou um marco significativo na integração entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como uma experiência interdisciplinar voltada à análise crítica das relações entre educação, redes sociais e mídias digitais. Desenvolvido no âmbito dos cursos de Letras, Pedagogia, Matemática e Ciências da Computação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE/UFPA), o evento teve como propósito central promover um espaço formativo de reflexão sobre as tecnologias e seus impactos no processo educativo e na formação inicial de professores.

A proposta do Ciclo evidenciou que o diálogo entre as disciplinas de Fundamentos da Educação e as mídias digitais pode gerar resultados

expressivos tanto na prática pedagógica quanto na produção de conhecimento. A construção coletiva das atividades, mediada pelas professoras responsáveis pelas disciplinas de Fundamentos Psicológicos, Sócio-históricos e Antrofilosóficos da Educação e de Filosofia, fomentou uma articulação teórico-prática que valorizou a interdisciplinaridade como princípio norteador. Como afirma Kenski (2012), o professor contemporâneo precisa reinventar-se continuamente, adaptando-se às transformações tecnológicas que permeiam a sociedade e utilizando-as de maneira crítica e criativa em sua prática educativa.

O debate em torno das mídias, transversalizado no evento, revelou-se como um eixo integrador entre os diferentes componentes curriculares e as múltiplas dimensões da formação docente. As produções apresentadas demonstraram que as discussões sobre o papel das mídias na educação ultrapassam o campo técnico e comunicacional, envolvendo também aspectos filosóficos, éticos e psicológicos que atravessam o cotidiano escolar e a própria constituição subjetiva dos sujeitos em formação.

No campo filosófico, observou-se uma forte preocupação com os valores humanos e com o desalinhamento ético que se manifesta nas práticas mediadas pelas tecnologias. Essa reflexão se torna ainda mais pertinente quando se considera o impacto da chamada “ditadura do corpo e da vida perfeita”, amplamente difundida nas redes sociais. Tais representações, ao reproduzirem padrões idealizados de existência, afetam diretamente o imaginário e o comportamento dos estudantes, que passam a internalizar modelos de sucesso e felicidade frequentemente inalcançáveis. Nesse sentido, destaca-se a importância de o/a professor/a dialogar sobre essas questões em sua prática pedagógica, promovendo uma educação crítica que problematize os discursos midiáticos e suas implicações sobre a subjetividade juvenil.

Outra contribuição do campo filosófico para as discussões sobre as mídias emergiu em torno da utilização da inteligência artificial (IA). Constatou-se que essa tecnologia, embora potencialmente educativa, tem sido utilizada de modo acelerado e, muitas vezes, indiscriminado,

o que acarreta implicações éticas significativas. Em alguns casos, observou-se a banalização da autoria acadêmica e o crescimento de práticas de plágio, revelando a urgência de se refletir sobre o papel da IA na formação docente. Esse cenário suscita o questionamento acerca de uma formação inicial que, por vezes, permanece fragmentada e ancorada em perspectivas curriculares ainda arcaicas, sem considerar os desafios éticos e epistemológicos trazidos pela cultura digital.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a cultura digital como uma das competências gerais da educação básica, orientando o desenvolvimento de habilidades críticas e éticas no uso das tecnologias. No entanto, a prática formativa nas universidades ainda carece de estratégias pedagógicas capazes de integrar de forma benéfica e reflexiva as mídias ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, torna-se imprescindível investigar que tipo de formação está sendo efetivamente promovida nas licenciaturas e em que medida ela responde às demandas contemporâneas da sociedade digital. Nesse sentido, a palestra ministrada pela professora Uyguciara Veloso Castelo Branco destacou-se ao abordar os desafios das mídias no contexto educacional, ressaltando a importância da mediação pedagógica e da atualização permanente do professor diante das transformações tecnológicas.

As discussões sobre as mídias também se estenderam ao campo psicológico, evidenciando as consequências subjetivas e sociais do uso intenso das tecnologias. As palestras e trabalhos apresentados exploraram as repercussões dos fenômenos digitais sobre o comportamento, a atenção, a autoestima e as relações interpessoais. Como afirma Scorsolini-Comin (2014), a Psicologia da Educação tem por objeto de estudo todos os aspectos das situações educativas sob a ótica psicológica, bem como as relações entre os fatores que as determinam. Essa perspectiva esteve presente na palestra proferida pela professora Josevania Silva (Figura 3), que enfatizou os impactos do uso excessivo das mídias sobre a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos, chamando atenção para a

necessidade de desenvolver a alfabetização emocional e midiática como dimensão essencial da educação contemporânea.

**Figura 3-** Palestra da Professora Josevania Silva



**Fonte:** CCAE (2023)

Essas reflexões convergem com a concepção de Brandão (1993, p. 4), segundo a qual a educação:

é um fenômeno cultural e coletivo, podendo existir como prática emancipadora, quando voltada ao compartilhamento do saber e à construção da vida comunitária, ou como instrumento de dominação, quando submetida a um sistema centralizado de poder que utiliza o conhecimento como forma de reforçar desigualdades sociais. Assim, a discussão sobre as mídias, ao mesmo tempo que denuncia a manipulação simbólica e a padronização de comportamentos promovidas pelo capitalismo digital, aponta também para a possibilidade de uma educação libertadora, pautada na autonomia e na consciência crítica.

De modo semelhante, Bock (2009, p. 19) reforça que “essa relação entre subjetividade e mídia está estabelecida, e os psicólogos, sendo profissionais da subjetividade, têm-na estudado, mas pouco”. A autora destaca que, embora a Psicologia já contribua para o campo da comunicação, ainda há carência de uma leitura crítica mais ampla que permita compreender como as mídias interferem na formação subjetiva e social



dos indivíduos. Nesse contexto, o I Ciclo de Fundamentos demonstrou que o diálogo interdisciplinar entre Filosofia, Psicologia e Educação é fundamental para que a formação docente se consolide como um processo ético, reflexivo e transformador, capaz de enfrentar os desafios impostos pela sociedade midiaticizada e pelas novas tecnologias digitais.

Além dos aspectos filosóficos e psicológicos, o evento possibilitou que os estudantes compreendessem as mídias não apenas como instrumentos de comunicação, mas como fenômenos socioculturais que influenciam diretamente os modos de aprender, ensinar e se relacionar. Os grupos participantes compostos por estudantes das quatro licenciaturas do Campus IV desenvolveram trabalhos em diferentes formatos – vídeos, podcasts, dramatizações e produções audiovisuais – abordando temáticas como dependência digital, ética nas redes, inteligência artificial e formação docente. Essa diversidade de abordagens demonstrou o potencial da interdisciplinaridade para promover uma visão crítica e contextualizada sobre o uso das tecnologias no campo educacional.

Os resultados também apontaram para a consolidação da educação midiática como componente essencial da formação docente. As produções e debates desenvolvidos no evento evidenciaram que os estudantes reconhecem as mídias como parte indissociável da vida contemporânea, o que exige do professor uma postura crítica, ética e propositiva diante das tecnologias. A BNCC reforça essa necessidade ao destacar a cultura digital como competência geral voltada à formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos. Nesse sentido, os grupos que abordaram as temáticas das fake news e da desinformação chamaram atenção para o papel da escola na construção de uma consciência ética e investigativa sobre as informações circulantes no meio digital, apontando a alfabetização midiática como estratégia essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania digital.

Os resultados demonstraram ainda que as mídias podem ser incorporadas de forma produtiva nas práticas pedagógicas, estimulando o protagonismo discente e a aprendizagem ativa. Durante o evento, os par-

ticipantes apresentaram experiências que utilizaram as redes sociais e as ferramentas digitais como espaços de construção de conhecimento. Exemplos incluem podcasts temáticos sobre ética digital, vídeos filosóficos sobre a influência das mídias na formação da identidade e produções interdisciplinares que relacionavam a Psicologia da Educação aos efeitos da hiperconectividade.

Essas práticas confirmam a ideia de Lévy (1994), segundo a qual o ciberespaço representa um ambiente de inteligência coletiva, no qual o conhecimento é construído colaborativamente e disseminado em rede. No contexto do Ciclo, a produção colaborativa dos trabalhos reforçou a importância do trabalho em grupo e da autoria compartilhada, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, criativas e analíticas – elementos fundamentais para a formação docente no século XXI.

Um dos debates mais instigantes emergiu em torno da utilização da inteligência artificial (IA) na produção acadêmica e no ensino. Os estudantes expressaram preocupações com o uso indiscriminado dessas ferramentas, especialmente quando aplicadas à elaboração de trabalhos sem o devido rigor autoral. Tal problemática suscitou reflexões sobre a ética do conhecimento e sobre os limites da automação no processo de ensino-aprendizagem. Entendeu-se que, embora a IA possa ser uma aliada no processo educativo, ela deve ser usada de forma crítica e responsável, preservando a autonomia intelectual e o pensamento criativo dos estudantes.

Essa discussão revela uma consciência crescente sobre a necessidade de repensar a função da tecnologia no contexto educacional, não como substituta do trabalho humano, mas como meio de potencializar o pensamento reflexivo e a autoria intelectual. O debate sobre IA mostrou-se pertinente e atual, especialmente em tempos em que a velocidade da informação desafia os processos formativos tradicionais.

De modo geral, os resultados do I Ciclo de Fundamentos do Vale do Mamanguape/2023 evidenciam que o uso pedagógico das mídias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências críticas, criativas e éticas na formação de professores. A experiência revelou o potencial das mídias digitais como espaços de diálogo interdisciplinar, de construção coletiva do saber e de fortalecimento da consciência social dos participantes. Além disso, possibilitou a integração entre os diferentes cursos de licenciatura, ampliando o sentimento de pertencimento e a colaboração acadêmica.

A análise das produções e dos debates realizados demonstra que as mídias, quando trabalhadas pedagogicamente, tornam-se ferramentas poderosas para a educação emancipadora. Elas podem promover a autoria, o pensamento crítico e a formação ética dos futuros educadores, desde que acompanhadas de uma reflexão profunda sobre seus usos e limites. Em síntese, o evento reafirmou a importância de que a formação inicial docente esteja alinhada às demandas da sociedade digital, preparando profissionais capazes de compreender, utilizar e problematizar as tecnologias como parte integrante de sua atuação pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Ciclo de Fundamentos do Vale do Mamanguape/2023 representou uma experiência formativa interdisciplinar de grande relevância acadêmica e pedagógica. Ao articular teoria, prática e reflexão crítica, o evento possibilitou a construção de um espaço de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, reforçando a importância de uma formação docente que vá além da mera transmissão de conteúdo. A integração entre saberes, aliada à discussão sobre o papel das mídias na educação, revelou-se um eixo estruturante para repensar o processo de ensino-aprendizagem em tempos de intensas transformações tecnológicas e culturais.

Os resultados obtidos apontam que a formação inicial de professores deve incorporar, de modo efetivo, a cultura digital como uma dimensão

transversal do currículo. Essa integração não deve restringir-se ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas, sobretudo, à compreensão crítica e ética de seus usos e implicações. Assim, a educação contemporânea precisa formar docentes capazes de orientar os estudantes na leitura crítica das mídias, na produção de conteúdos autorais e na utilização responsável das tecnologias emergentes, como a inteligência artificial. A BNCC, ao enfatizar as competências digitais, oferece um ponto de partida, mas cabe às universidades promover uma formação mais reflexiva, contextualizada e sensível às demandas reais da sala de aula.

Ficou evidente, durante o evento, que o uso pedagógico das mídias, quando orientado por uma perspectiva ética e crítica, pode potencializar a autoria, a criatividade e o protagonismo dos estudantes. As experiências relatadas pelos discentes e docentes mostraram que a mediação tecnológica, aliada ao trabalho interdisciplinar, contribui para a construção de aprendizagens mais significativas e colaborativas. Esse movimento reforça a necessidade de que a escola e a universidade se reconheçam como espaços de produção de saberes mediados pelas tecnologias, e não apenas como consumidoras de conteúdos digitais prontos.

Outro ponto relevante observado foi a importância de se considerar as dimensões éticas, filosóficas e psicológicas envolvidas no uso das mídias. Questões como a superexposição nas redes sociais, os padrões de comportamento impostos pela cultura digital e o uso indiscriminado de ferramentas de inteligência artificial desafiam educadores a repensarem suas práticas. Nesse contexto, o papel do/a professor/a como mediador do conhecimento e formador de consciências críticas torna-se ainda mais essencial. A reflexão filosófica sobre valores humanos e a análise psicológica sobre os impactos subjetivos das mídias revelam-se indispensáveis para uma prática pedagógica humanizadora.

O evento também se consolidou como um espaço de aprendizagem coletiva e colaborativa, que fortaleceu o vínculo entre docentes e discentes, estimulando o diálogo entre os cursos e ampliando o compromisso institucional com uma educação inovadora e crítica. A troca de experiên-

cias entre áreas diversas demonstrou que a interdisciplinaridade é um caminho promissor para compreender as múltiplas dimensões do fenômeno midiático e suas relações com a formação docente.

Por fim, recomenda-se a continuidade dessa iniciativa em edições futuras, com a ampliação da participação de novos cursos e a inclusão de oficinas práticas, grupos de estudos e momentos de socialização de experiências exitosas, bem como em outras instituições, tendo em vista que é um diálogo pertinente e crescente na contemporaneidade. O aprofundamento das discussões sobre as interfaces entre educação, tecnologia e formação docente é fundamental para consolidar uma proposta formativa que acompanhe as transformações da sociedade contemporânea e promova, de forma efetiva, uma educação crítica, ética e emancipadora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base nacional Comum Curricular.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção

Bock, A. M. B. (2009). Abertura. In Conselho Federal de Psicologia [CFP]. **Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade** (p. 15 - 25). Brasília, DF

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, p. 4, 2012. <https://www.ccae.ufpb.br/ccae/content/events/i-ciclo-de-fundamentos-da-educacao-do-vale-do-mamanguape-discute-educacao-redes-sociais-midias-e-seus-desafios>. Acesso em 04agost. 2024.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. *Psicologia Escolar e Educacional*, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 447-455, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183766>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dXNR87XJcBw5v74bxtsbNyf/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 27 set. 2023.